

Vitória Alexandre Silva de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/7087860582532003>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: vitoriatales5@gmail.com

Me. Aleide Barbosa Viana

<http://lattes.cnpq.br/5881714519466746>

Centro Universitário Católica de Quixadá,
UNICATÓLICA, Brasil

Contato: aleideviana@unicatolicaquixada.edu.br

ASSISTÊNCIA PSÍQUICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, posterior à Reforma Psiquiátrica em andamento no país, tem-se acompanhado diversas mudanças nos paradigmas de assistência em saúde mental, preferindo ações voltadas para a inclusão social, cidadania e autonomia dos indivíduos portadores de transtornos mentais (Barbosa; Costa, 2023).

No entanto, tais modificações têm encontrado impasses para vencer o padrão biomédico e hospitalocêntrico no âmbito da saúde mental. Isso é visto na saúde primária, secundária e terciária, onde existe a dificuldade de assistir esses pacientes integralmente. Na atenção primária, onde deveriam ser resolvidos 85% dos problemas de saúde, não há assistência satisfatória para pessoas em sofrimento psíquico, isso é comprovado pela alta demanda na rede secundária de atendimento psíquico social, que por sua vez não consegue suprir a procura por esse serviço (CONASS, 2019).

A inserção da assistência em saúde mental à Atenção Primária à Saúde (APS) já faz parte do dia a dia dos profissionais que trabalham nesse âmbito. Essa junção resulta em diversos benefícios, tornando simples o acesso dos pacientes aos cuidados e a maior possibilidade de alcançar os resultados esperados, em razão desse serviço ser adjunto à população. Além disso, proporciona-se a condução e o acompanhamento de casos no longo prazo, evitando agravamentos, favorecendo o respeito aos direitos humanos, atenuando o estigma e a discriminação (Cardoso *et al.*, 2022).

A organização dos serviços e os respectivos fluxos de encaminhamento dos pacientes é um grande desafio no campo da Saúde Mental, precisa-se garantir os direitos dos usuários e atender aos princípios e às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS): de universalidade do acesso, da integralidade, do cuidado centrado no indivíduo, da longitudinalidade do cuidado e da participação da comunidade. Pacientes em adoecimento psíquico, essencialmente aqueles com quadros graves e permanentes, retratam uma camada vulnerabilizada conforme a cronicidade característica da própria enfermidade, da dependência de terceiros, do estigma e da vulnerabilidade social (Salgado *et al.*, 2023).

OBJETIVO

O presente estudo objetivou-se relatar e discutir a experiência dos discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá no acompanhamento, através da observação estruturada, da assistência a pacientes em sofrimento psíquico em uma unidade Básica de Saúde do Sertão Central Cearense.

METODOLOGIA

Estudo analítico com abordagem descritiva, produzido por meio de relato de experiência realizado pelos universitários do curso de Enfermagem da Universidade Católica de Quixadá. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica (Cavalcante; Lima, 2012).

O estudo foi realizado a partir da vivência em aula de campo em uma unidade básica de saúde, na disciplina de saúde mental do curso de Enfermagem, proposto pela instituição de ensino para que os discentes tenham a experiência prática da disciplina em questão, trazendo assim uma melhor compreensão acerca da disciplina

de saúde mental. Tal experiência ocorreu na UBS do bairro Putiú em Quixadá-CE, no mês de novembro de 2022, onde foi realizada 1 visita ao campo em foco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o seguimento da visita, a turma foi distribuída em 5 grupos e havia 5 unidades de saúde, assim foi feito um rodízio, cada grupo passou por um campo apenas uma vez, para esse relato de experiência foi escolhido a UBS do Putiú, sendo necessário o acompanhamento de uma preceptora que direcionou a visita. O campo em questão não possuía acolhimento para pacientes em sofrimento mental, diferente do proposto para a assistência a indivíduos hipertensos, diabéticos, gestantes e assim por diante, visto que saúde não é ausência de doença, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 1946), foi visto uma deficiência na assistência multiprofissional à pacientes com transtornos mentais.

Vale ressaltar a discrepância encontrada ao se comparar o recomendado pela literatura e o visto em campo na atuação dos profissionais em diversas áreas, bem como na assistência em saúde mental. Na UBS analisada não se tem um dia específico para atender pessoas em sofrimento psíquico ou uma assistência direcionada a esse público, é importante lembrar que todos os indivíduos possuem saúde mental, sendo assim, precisa-se avaliar essa variável em todas as abordagens de promoção da saúde, auxiliando assim o rastreamento e tratamento desses transtornos (Viapiana *et al.*, 2018).

Os profissionais da referida unidade de saúde relataram apenas a renovação de receituário médico, de três em três meses, sem consulta direcionada e planos de cuidados pré-estabelecidos, ou seja, o modelo biomédico curativista prevalece, sucede disso um esforço para conceber a patologia mental pelo viés orgânico, sintetizando o processo saúde-doença à sua dimensão fisiopatológica, prejudicando o processo terapêutico do indivíduo. Reduzir o tratamento do sofrimento psíquico as intervenções medicamentosas é obsoleto, visto que existem diversos fatores que influenciam esse

adoecimento e precisam ser considerados, como a relação familiar, estilo de vida, função e influência social, escolaridade, aspectos econômicos, essas variáveis serão melhor assistidas com a combinação de inúmeras terapias, atendendo individual e integral a cada paciente (Alcantara *et al.*, 2022).

No entanto, é habitual deparar-se com uma narrativa recorrente nas equipes da atenção básica, de que não se sentem aptos e preparados o suficiente para assistir os casos de saúde mental, sendo necessário sempre métodos formadores específicos. Levando em consideração essas afirmações, começa-se a pensar uma saúde mental para a atenção básica, sendo necessário a criação de estratégias que possam preparar esses profissionais e potencializar as ações de cuidado que os profissionais já realizam no cotidiano dessas unidades de saúde. E, desse modo, será possível identificar e lidar com pacientes que procuram atendimento e caracterizam como casos de saúde mental, operando com outra forma de cuidado que não a do encaminhamento-medicalização-institucionalização (Soalheiro *et al.*, 2023)

Cabe evidenciar a modificação instaurada pela Reforma Psiquiátrica, onde existe a priorização dos acolhimentos e acompanhamentos dos indivíduos com transtorno mental na sociedade, implicando no aumento da procura destes pacientes nas unidades básicas de saúde ou Centros de atendimento Psicossocial (CAPS), provocando a redução progressiva de leitos em hospitais psiquiátricos (Brandão *et al.*, 2022).

O empenho para o atendimento das pessoas portadoras de sofrimento psíquico vem crescendo na comunidade, assim como a preocupação com suas famílias, já que podem enfrentar impasses sociais, culturais, físicos e psicológicos. Nesta condição, vê-se a relação do PSF com a Saúde Mental, pois suas equipes estão comprometidas com o cotidiano da comunidade, com grande associação, e promovendo práticas de educação para a saúde destes (Elias *et al.*, 2023). Desse modo, a Estratégia da Saúde da Família desenvolve métodos aptos de ouvir, escutar e orientar, representando assim a concretização de princípios do SUS fundamentais no desdobramento de suas

condutas como a integralidade e a resolubilidade dos problemas detectados (Marinho *et al.*, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS), o acolhimento é um instrumento de grande efetividade e uma considerável maneira de alcançar resultados nos processos de trabalho. Esta se dispõe a atender a todos que buscam os serviços de saúde, compreender suas demandas e adotar uma figura capaz de acolher, escutar e elaborar soluções satisfatórias aos usuários. Isso pretende assegurar o acesso aos serviços de saúde com responsabilização e resolutividade. Desta forma, o acolhimento tem como fim atender as pessoas de forma agradável e cordial com desígnio de solucionar os impasses por meio da escuta ativa de suas queixas, medos e expectativas e, constatando riscos e suscetibilidade. E, após o processo de escuta e orientação, encaminhar o indivíduo e a família para outros serviços de saúde com vistas a garantir a eficácia do tratamento (Kuse *et al.*, 2022).

Entende-se ser necessário proporcionar uma forma diferenciada no acolhimento para a inclusão do paciente psíquico, atendendo-o de forma integral. Dessa forma, torna-se crucial intencionar a equidade como princípio que delibera a igualdade na assistência à saúde, com ações e serviços priorizados em função de condições de risco, circunstâncias de vida e saúde de determinados indivíduos e grupos de população (Silva *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

Isso posto, este estudo descritivo evidenciou a falta de acolhimento específico para pacientes em sofrimento psíquico na UBS em questão, o mesmo foi baseado em uma experiência de campo em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no Sertão Central Cearense. Os transtornos mentais careciam de uma abordagem multiprofissional adequada, semelhante às abordagens prestadas a outras condições de saúde que recebiam assistência integral e individualizada, essa lacuna na assistência é alarmante, pois sem saúde mental não há saúde.

Os profissionais da supracitada unidade de saúde evidenciaram uma abordagem terapêutica limitada e medicamentosa, restringindo o adoecimento psíquico à dimensão biológica e deixando de considerar os diversos fatores que influenciam o adoecimento mental. Essas variáveis requerem a combinação de múltiplas terapias para atender de forma integral e individualizada cada paciente. Sendo assim, é fundamental oferecer um acolhimento diferenciado e integral, priorizando a equidade na assistência à saúde, considerando as condições de risco, as circunstâncias de vida e saúde de cada indivíduo e grupo populacional.

Conclui-se que é urgente superar o modelo biomédico curativista e hospitalocêntrico predominante na saúde mental, adotando uma abordagem multiprofissional e integral que leve em conta os determinantes sociais e individuais do sofrimento psíquico. Somente por meio da promoção da equidade e da efetiva inclusão, será possível oferecer uma assistência adequada e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M.; COSTA, N. A loucura nas famílias em tempos de Reforma Psiquiátrica: uma revisão bibliográfica. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 1-35, 2023.
- BRANDÃO, A. D. de L. *et al.* Incorporações e usos do conceito de recovery no contexto da Reforma Psiquiátrica Brasileira: uma revisão da literatura. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 20, p. e00189174, 2022.
- CARDOSO, L. C. B. *et al.* Assistência em saúde mental na Atenção Primária: perspectiva dos profissionais da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl. 3, p. e20190326, 2021.
- ELIAS, A. da S. *et al.* Ações de Saúde Mental e Comportamento Suicida na Estratégia Saúde da Família. **ID on line Revista de Psicologia**, v. 17, n. 68, p. 181-194, 2023.
- KUSE, E. A. *et al.* O cuidado na saúde mental: importância do acolhimento na Unidade de Saúde. **Espac. Saúde.**, v. 23, p. e874, 2022.

MARINHO, M. N. A. de S. B. *et al.* Educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: Saberes e práticas de enfermeiros – Revisão integrativa. **Saúde em Redes**, v. 8, n. 1, p. 233-247, 2022.

PEREIRA, C. do P. *et al.* Vivência da enfermeira residente na administração de quimioterápicos endovenosos: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e30811528337, 2022.

ROSA, T. A Atenção Primária é capaz de resolver 85% das demandas de saúde. **CONASS**, 27 jun. 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/atencao-primaria-e-capaz-de-resolver-85-das-demandas-de-saude/>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SALGADO, J. W. *et al.* Saúde mental na atenção básica: percepção dos Agentes Comunitários de Saúde. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. e31020065, 2023.

SILVA, D. S. da *et al.* Promoção da saúde mental: o atendimento de adolescentes com sintomas depressivos em uma clínica-escola. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e50811225980, 2022.

SOALHEIRO, N. *et al.* Ensino e pesquisa em saúde mental na atenção básica: Portfólio de Práticas Inspiradoras em Atenção Psicossocial. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 21, p. e00960205, 2023.